RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Segunda-Feira, 23 de Novembro de 2026

PL busca presidência de Câmara e Senado em 2027, mas centrão mantém poder de negociação

Partido Liberal chega fortalecido ao Congresso com 121 deputados e 28 senadores, mas ainda precisa de apoio do centrão

O Partido Liberal (PL) chega revigorado à próxima legislatura do Congresso Nacional a partir de 2027, determinado a disputar a liderança tanto da Câmara dos Deputados quanto do Senado Federal. Esse cenário se consolidou após o desempenho eleitoral do último domingo (4), que expandiu significativamente a representação da legenda no Parlamento.

Nas eleições realizadas, o PL conquistou 121 cadeiras na Câmara, consolidando-se como a maior bancada da Casa. No Senado, a bancada liberal também alcançou a primeira posição, com 28 senadores que irão atuar a partir de 2027.

Lideranças da agremiação nunca ocultaram seu objetivo de transformar o êxito nas urnas em poder dentro das estruturas institucionais. Assim, observadores políticos apontam que o PL tende a articular a disputa pelas presidências de ambas as Câmaras, estabelecendo alianças estratégicas com partidos centristas para viabilizar seus candidatos.



Temer manifesta apoio a Flávio Bolsonaro no 2º turno



À CNN, Vilela diz que Caiado anunciará apoio a Flávio nesta terça em Goiás



Mendonça multa Flávio Bolsonaro por impulsionar propaganda contra Lula

Na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) figura como um dos nomes mais cotados para substituir Hugo Motta (Republicanos-PB) na presidência em 2027. O deputado, reconduzido ao cargo no pleito passado, já movimenta sua agenda nos corredores do Palácio do Planalto para consolidar sua candidatura à chefia da Casa.

No tocante ao Senado, Rogério Marinho (PL-RN) emerge como a principal opção liberal para a sucessão presidencial. Coordenador da campanha do então senador Flávio Bolsonaro e com mandato até 2031, Marinho reúne os requisitos que a legenda busca para ocupar a posição.

O presidente da legenda, Valdemar Costa Neto, confirmou em comunicado à imprensa na segunda-feira (5) que Rogério Marinho será o postulante oficial do PL à liderança do Senado. Em declaração similar, Valdemar informou que a legenda não apoiará a recandidatura de Davi Alcolumbre (União-AP) à reeleição.

Entretanto, apesar da força demonstrada nas urnas, o PL não possui carta branca para conquistar ambas as presidências. O bloco conservador continua exercendo influência substancial nas negociações da Câmara.

Os partidos União Brasil, PP, PSD e Republicanos reunirão 171 deputados, cifra significativamente superior aos 121 do PL. Neste contexto, a aliança entre União Brasil e PP, com 46 e 41 representantes respectivamente, constitui um dos principais polos de barganha legislativa.

No Senado, ainda que o PL detenha uma posição mais confortável com seus 28 senadores, as legendas PP e União contarão com seis e cinco parlamentares, respectivamente. Somando-se o MDB e os Republicanos, que também possuem bancadas significativas, qualquer candidato precisará de negociações cuidadosas para alcançar a maioria.